

RESOLUÇÃO CSA N.º 32/2010

**APROVA AS POLÍTICAS DE EXTENSÃO E
PRINCÍPIOS DA PESQUISA – POEXP DA
FACULDADE FAE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS.**

O Presidente do Conselho Superior de Administração – CSA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 8º, XVII, do Regimento, e em cumprimento à deliberação do Colegiado em 20 de dezembro de 2010, baixa a seguinte:

R E S O L U Ç Ã O

Art. 1º Ficam aprovadas, conforme anexo, as Políticas de Extensão e Princípios da Pesquisa – POEXP da Faculdade FAE São José dos Pinhais.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

São José dos Pinhais, 20 de dezembro de 2010.

Frei Nelson José Hillesheim, OFM
Presidente

FAE

S. J. DOS PINHAIS

Anexo à Resolução CSA N.º 32-2010

POLÍTICAS DE EXTENSÃO E PRINCÍPIOS DA PESQUISA (POEXP)

FACULDADE FAE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Credenciada pela Portaria Ministerial N.º 1.638/2002
Rua Paulino Siqueira Cortes, 1450 – Centro – São José dos Pinhais / PR – CEP: 83005-030 – Telefone (41) 2117-9800

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	6
2.1 Da relação com o Ensino	10
2.2 Da relação com a Pesquisa	11
2.3 Da relação com as Atividades Complementares	12
2.4 Da relação com os Estágios Supervisionados.....	12
2.5 Da relação com os Trabalhos de Conclusão de Curso.....	12
2.6 Da relação com a Pesquisa	12
2.7 Extensão Acadêmica e Comunitária.....	13
2.8 Da organização da extensão	14
3 A PESQUISA - PRINCÍPIO METODOLÓGICO	20
3.1 Da relação com o ensino	22

1. INTRODUÇÃO

A Faculdade FAE São José dos Pinhais realiza a formação de profissionais qualificados para um mercado cada vez mais exigente. Tem oferecido talentos humanos altamente capacitados não só em relação às questões de ordem científica como também humanística.

Os cursos de graduação ofertados na instituição têm procurado atender às necessidades de sua clientela, com o estabelecimento de um currículo flexível. A política de ensino da instituição tem incentivado a generalização da prática da pesquisa e extensão, não só acadêmica, mas também profissional, como elemento integrante e modernizador dos processos educacionais em toda a instituição, ampliando as possibilidades e a qualidade de ação no mercado.

A Instituição de Ensino sempre primou em acompanhar as inovações, sejam elas políticas, sociais ou tecnológicas, para assim manter-se nivelada ao seu propósito maior: ensino superior de qualidade. Tendo como missão a produção e difusão do conhecimento, libertar o ser humano pelo diálogo entre a ciência e a fé e promover fraternidade e solidariedade, mediante a prática do bem e conseqüente construção da paz.

Deste modo a FAE realiza, em sua visão pretente ser reconhecida regional e nacionalmente, como uma instituição de excelência em ensino, que se diferencia pela formação humanista dada aos seus alunos. Voltada ao ensino, pesquisa e extensão de qualidade.

Fiel à proposta da missão e visando tornar seus os objetivos maiores da ordem franciscana no Brasil a FAE assume como metas:

- I. O desenvolvimento do ensino e da educação superior, na área de gestão de negócios;
- II. A construção de um espírito humanista cristão nas relações entre os vários grupos sociais, por meio da atuação dos especialistas e profissionais que diplomar, à luz da cosmo visão franciscana;
- III. A formação de profissionais e especialistas de nível superior na área de gestão de negócios;
- IV. A promoção do espírito comunitário, da fraternidade e da igualdade entre os cidadãos, para que os mesmos tenham condições de desenvolver, conscientemente, seus projetos de vida, para alcançar a paz;
- V. A pesquisa, o estudo e a divulgação, por meio de suas publicações e atuação, das possíveis soluções dos problemas nacionais e regionais enquanto relacionados com as disciplinas e objetivos de seus cursos, além de outros de interesse da comunidade.
- VI. A formação de profissionais e especialistas de nível superior na área da educação;

A estratégia de foco da FAE está dividida em quatro áreas de concentração, relacionadas à oferta de cursos e serviços, à atuação junto à comunidade e ao desenvolvimento da comunidade interna e externa a saber:

1. Ensino de Graduação;

FACULDADE FAE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2. Ensino de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
3. Extensão Universitária;
4. Pesquisa – Princípio Metodológico.

Em atendimento às suas 3ª e 4ª áreas de concentração estratégica a FAE, sem perder a referência da indissociabilidade, apresenta a Política de Extensão em conformidade ao exposto no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

A Política de Extensão visa atender as necessidades sociais colocadas pelo compromisso social da FAE São José dos Pinhais, bem como à necessidade de aprimoramento de suas políticas pedagógicas e de gestão.

Aproveita o desenvolvimento do documento para apontar os princípios de Pesquisa que norteiam a Faculdade.

2. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As atividades de Extensão, consideradas nos seus diversos enfoques (acadêmica e comunitária), significam uma troca sistemática de saberes entre a Faculdade e a comunidade externa. A Extensão, porém, não se faz apenas pelos cursos ou serviços prestados à comunidade. É função da Extensão proporcionar desenvolvimento cultural, por meio de eventos variados de significação regional, estadual e nacional, por meio da interação entre a ação acadêmica e a comunitária, esta representada pelos diversos setores sociais.

A FAE cumpre seu principal e fundamental papel no encontro com a realidade social por intermédio da extensão, que possibilita o contato com a comunidade, num processo de integração e interação. Para a comunidade acadêmica, a extensão permite a ampliação das formas de transmissão e aplicação de seu potencial humano, material e cultural, para elevar o bem-estar da sociedade.

O programa de Extensão da FAE inclui, em nível comunitário, o relacionamento e a promoção de serviços à comunidade, incentivando a participação dos membros da comunidade atendida. Em nível acadêmico, promove a realização de cursos de treinamento de profissionais, nas áreas de Educação, Negócios e Técnico-Científica, assumindo as formas de curso de extensão, palestras, conferências, simpósios, jornadas, assistência a empresas e órgãos públicos e outros eventos.

Portanto, a Extensão é compreendida como componente do processo ensino–aprendizagem e instituída no projeto educacional superior da FAE, conforme disposto em seu Projeto Pedagógico Institucional, com os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

A consolidação e a prática da extensão, o incentivo às artes e a promoção da integração de forma interdisciplinar com o ensino promovido pela Instituição em todos os seus níveis (graduação e pós-graduação).

E para atingi-lo, necessário é que se norteie pelos objetivos chamados específicos, pois ambos orientarão as ações estratégicas para atender ao tema extensão. Como objetivos específicos (funcionais) a FAE, para a extensão destaca:

Objetivos Específicos

- Desenvolvimento de estudos conjuntos na identificação de linhas de ação que fundamentem projetos de parceria, a serem desenvolvidos por meio de contratos e convênios e acordos de cooperação;
- Estabelecimento de políticas de extensão que sejam intimamente integradas com a
FACULDADE FAE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Graduação, com a Pós-Graduação e com a comunidade civil;

- Execução de projetos e programas de ação educacional, social e de trabalho comunitário;
- Incentivo ao desenvolvimento e implantação de projetos, programas ou atividades voltadas para a preservação do meio ambiente e qualidade de vida da comunidade.

A FAE manterá atividades e serviços de extensão à comunidade para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas de seus cursos. As atividades e serviços de extensão devem ser sugeridos pelos Coordenadores Acadêmicos, Coordenação de Pós-Graduação e Coordenação de Extensão, quando se tratar de programas de cursos, após prévia aprovação dos planos específicos pelo Conselho Acadêmico.

Os cursos de extensão devem ser destinados à divulgação e atualização de conhecimentos e técnicas, visando à elevação cultural da comunidade sendo abertos aos portadores dos requisitos exigidos em cada caso.

No projeto pedagógico da FAE, a Extensão concretiza seu caráter público. São os programas de extensão que visam o contato com a comunidade para aplicar o conhecimento produzido e recebem de volta o referencial básico para a pesquisa e ensino.

A extensão é um compromisso permanente da Instituição com a sociedade e, sobretudo, com o ser humano, a quem devem ser destinadas todas as criações.

São pontos da política de Extensão FAE:

- Relação indissociável entre ensino e pesquisa;
- Caráter acadêmico e científico;
- Ação educativa para preparar as pessoas no uso do conhecimento na Resolução dos problemas que as aflige;
- Difusão do conhecimento científico e acadêmico;
- Melhoria da qualidade de vida da comunidade interna e externa.

A extensão é desenvolvida e incentivada através do trabalho e a participação de organizações, líderes, professores, funcionários, enfim de toda a sua comunidade discente e docente, constantemente identificada com a sua missão, visando o desenvolvimento de aptidões que contribuirão para a formação do indivíduo e para o diálogo com outros atores sociais.

Destaca-se que a extensão deve combinar o máximo de qualidade acadêmica com o máximo de compromisso social. Essas orientações acontecem em toda a atividade acadêmica da FAE, tais como:

- Projetos pedagógicos dos cursos;
- Atuação dos docentes em sala de aula;
- Planos de trabalho dos docentes em regime de dedicação.

FACULDADE FAE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

- Estágios;
- Monografias e trabalhos finais de curso;
- Iniciação científica;
- Monitoria;
- Projetos de pesquisa.

Os objetivos da extensão comunitária para os docentes e discentes são os seguintes:

- Qualidade acadêmica no diálogo com o ensino e a pesquisa;
- Firmar parcerias com segmentos que compõem a sociedade;
- Fortalecer o compromisso social, político, ético e profissional com os parceiros;
- Equacionar problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade, em Especial os vivenciados pela população beneficiada;
- Materialização do projeto pedagógico dos cursos;
- Formação ético-política e científico-técnica de docentes e discentes envolvidos nos projetos;
- Articulação do saber existente na sociedade com o saber sistematizado na academia;
- Produção do conhecimento na área de atuação do docente;
- Articulação entre teoria e prática;
- Ocorrência de grupos interdisciplinares no processo;
- Definição do conceito de currículo, de maneira a incorporar a extensão como atividade acadêmica do discente.

A FAE não se constitui só de salas de aula, laboratórios, bibliotecas. A FAE é constituída a partir dos valores de cada um de seus alunos, professores, colaboradores e da própria sociedade.

A coordenação, fiscalização e fomento da ação e extensão comunitária é atribuição da Coordenação de Extensão.

Deve levar, portanto, a uma transformação substantiva no processo pedagógico do ensino, de modo que alunos e professores possam se constituir em sujeitos do ato de aprender, provocando desta forma uma democratização e socialização do saber acadêmico e estabelecendo uma dinâmica de intercâmbio e participação das comunidades interna e externa na vida acadêmica.

A pesquisa realizada na perspectiva da extensão é suscitada pela prática social, pelas demandas postas pela sociedade e deve estar crivada pelo rigor científico e compromisso social, de modo a propiciar a elaboração de novos instrumentos teórico-práticos, contribuindo para o implemento pedagógico dos diversos cursos de formação, a reformulação de seus currículos e o desenvolvimento de metodologias e tecnologias capazes de enfrentar os problemas sociais, levando a uma reorganização do conhecimento produzido na FAE.

A fim de melhor implementar sua política de extensão comunitária, a FAE parte do entendimento de que sua ação extensionista atende à sua missão enquanto IES Confessional e à
FACULDADE FAE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Política Nacional de Extensão.

2.1. Da relação com o Ensino

Tanto na *Carta de Florianópolis* quanto na *Carta de Brasília*, o ForExt deixa clara sua compreensão do Ensino de graduação e pós-graduação, como processo de formação integral que exige, portanto, uma vinculação direta com a realidade:

... a formação deve ser efetivada com amplitude maior que a da profissionalização em caráter restrito para transformar-se num horizonte mais amplo, no qual seja o equilíbrio social e planetário seu maior definidor. Ao lado de um saber-fazer no sentido de controle da técnica, é preciso que se possibilite aos discentes um saber-saber, no sentido da construção epistemológica e um saber-ser no sentido da construção ética. Para tanto, se faz necessária uma formação baseada num aprendizado de conceitos, mas também de procedimentos e de atitudes. (ForExt, 2004).

Nesse sentido, compreendemos que a opção por uma formação integral tem como princípio de aprendizagem o processo pelo qual sujeitos educandos apropriam-se do projeto educativo, este é o aspecto mais significativo do processo de *aprender a aprender*. No contexto atual da globalização, tornou-se predominante aprender por meio da informação, viabilizada pela ênfase na proposição teórica e facilitada pela informática. Para além da importância da informação no processo de aprendizagem, é oportuno apontar, também, para a necessidade de integrar o aspecto da formação e da transformação. Esse movimento triádico do princípio de aprendizagem: informação, formação e transformação, permitem uma aprendizagem significativa.

Isso justifica a proposição de Aguiar Júnior (1995), no sentido de que quanto maior o envolvimento do aprendiz com o processo de aprendizagem, com os objetivos do seu conhecimento, maiores serão as possibilidades de uma aprendizagem significativa. Além disso, o processo favorece não apenas a aprendizagem de conceitos, mas também de procedimentos e atitudes em relação ao conhecimento e ao trabalho cooperativo.

O espaço tradicional da sala de aula prioriza, de modo geral, o aspecto da informação, não favorecendo o desenvolvimento da formação humana e da transformação social. Uma possibilidade para ampliar essas dimensões é a inserção do educando em espaços educativos que possibilitem uma experiência acadêmica e profissional, na qual teoria e prática constituem um novo sentido para o seu processo de aprendizagem. Para tanto, a Extensão se constitui em uma oportunidade fundamental.

Para que a Extensão seja um espaço de aprendizagem, é necessário que ela constitua-se numa manifestação do projeto institucional, por meio da geração e comunicação de conhecimentos significativos. Dessa forma, a aprendizagem é mais significativa à medida que o educando percebe que o material a estudar relaciona-se com os seus próprios objetivos, bem como, quando intui que a aprendizagem é socialmente mais útil e quando participa do processo de mudança. Todavia, isso não significa uma opção por uma filosofia educativa, que considera apenas os interesses do educando. Na

verdade, o processo educativo possui sempre duas mãos de fluxo do conhecimento: se, por um lado, realiza-se no cultivar aquilo que o educando traz consigo (incluindo seus interesses), também se realiza ao apresentar ao educando novos conhecimentos, necessários para que sua formação se dê de maneira integral.

A Extensão, enfim, para constituir-se num processo de aprendizagem precisa estar contemplada no Projeto Pedagógico e demais documentos institucionais. Para tal, a Extensão não pode ser feita sem ser integrada ao que constitui o Ensino e a Pesquisa. A integração é fundamental no plano das funções, e não das atividades. Essas funções caracterizam o processo acadêmico e, conforme a *Carta de Florianópolis* (ForExt, 2003a), estão organicamente vinculadas à produção do conhecimento filosófico, científico e tecnológico, bem como à ação de buscar a integração com a sociedade para superar as injustiças e efetivar os princípios éticos por meio do compromisso social.

2.2. Da relação com a Pesquisa

O ForExt, em sua *Carta de Brasília* afirma que o conhecimento científico deve ser “... resultado de comunicação dialógica baseada em critérios de horizontes mais amplos do que os imediatos e conjunturais e cujo definidor fundamental é a sustentabilidade do equilíbrio social e planetário”. (ForExt, 2003b).

Tal afirmação implica necessariamente a compreensão de uma Pesquisa que esteja em íntima relação com os desejos pessoais, as demandas econômicas e as necessidades sociais, ou seja, que possua relevância e pertinência social, colocando-a em relação direta com a Extensão, numa relação mútua de interdeterminação e interdependência (ForExt, 2003b).

Na *Carta de Brasília*, ao se afirmar que o processo avaliativo vincula diretamente Pesquisa e Extensão à medida que pergunta sobre os impactos mútuos provocados pela relação, se quer explicitar a compreensão de que não se pode fazer Pesquisa desvinculando-se da realidade e que tal vinculação se dá por meio da Extensão. Com efeito, há efetivamente paradigmas da epistemologia científica que exigem tal relação, ou seja, não apenas no campo da ética ou da pertinência social, mas também no procedimento metodológico, a relação com a sociedade se torna imprescindível, reconhecendo nela *uma fonte de conhecimento significativo, naturalmente qualificado para o diálogo com o conhecimento científico* (ForExt, 2003a). É o que se pode chamar complementaridade entre a ordem do conhecimento científico e as outras ordens de conhecimento, como o Senso Comum ou a Arte. Assim, a Extensão se torna condição de possibilidade para a Pesquisa tanto do ponto de vista ético (influenciando nas opções referentes ao quê e para quem pesquisar) quanto do ponto de vista epistêmico-metodológico, integrando o próprio procedimento de problematização da realidade e construção de suas soluções.

2.3. Da relação com as Atividades Complementares

No âmbito interno da FAE, a ação extensionista é uma política concreta e constitui-se como componente elementar na formação dos alunos, sendo recepcionada pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e contemplada como atividade fim nas Atividades Complementares.

2.4. Da relação com os Estágios Supervisionados

Os estágios supervisionados compreendidos como momento em que o formando se insere no mundo profissional para aprimoramento de sua formação específica pode ser compreendido como uma ação de Extensão à medida que se trata de um processo de confronto entre o conhecimento adquirido na academia e a realidade externa; à medida que se trata de um confronto que possibilita a re-significação de conhecimentos e a aquisição de outros novos; enfim, à medida que o estagiário, inserido num meio diretamente relacionado com sua formação acadêmica, tem possibilidades de descobrir temas e problemas capazes de gerar pesquisa. Considerado assim, o problema que se apresenta não é se o estágio em si é ou não Extensão, mas a qualidade, a modalidade, enfim, onde e como se dá esse estágio.

O Estágio deve ser tratado como tal e atender às suas exigências como *locus* distinto da extensão. *Mutatis mutandis*, não há impedimento que o formando estagiário possa desempenhar seu trabalho (complemento à sua formação) em programa ou projeto de extensão, ou mesmo que desenvolva atividade de extensão a partir do estágio, desde que haja esta possibilidade em suas normas e regulamentos, especialmente em seu Projeto Pedagógico do Curso e se preserve o característico essencial de uma e outra modalidade. Trata-se de uma relação muito próxima entre estágio (formação/ensino) e extensão (formação).

2.5. Da relação com os Trabalhos de Conclusão de Curso

Semelhante à situação dos estágios, o Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser desenvolvido a partir de uma atividade de extensão. O resultado da pesquisa formatado em forma de monografia científica em nada impede que seu conteúdo seja o próprio resultado de uma ação de extensão, e vice-versa.

2.6. Da relação com a Pesquisa

A relação da extensão com a Iniciação Científica parece ser muito próxima, uma vez que podem caminhar juntas, em diálogo permanente, mantendo suas características próprias. As

exigências formais e científicas para a Iniciação Científica e a Extensão são específicas, mas numa atuação cuja pesquisa esteja comprometida com a complexidade ou que envolva interação da FAE e Comunidade, teoria e prática.

O que pode parecer uma dificuldade, é a sistematização e as prestações de contas perante às agências de fomento e à comunidade científica, porém, não se trata disso. Em momento algum, em havendo intrínseca relação entre Iniciação Científica e Extensão, a Iniciação Científica deixará de ser Iniciação Científica e a Extensão deixará de ser Extensão. O mesmo vale para o trabalho de conclusão de curso e estágios. O que se precisa atender é a um PPC que vislumbre esta dimensão indissociável da formação do aluno e caso a Iniciação Científica, o Trabalho de Conclusão de Curso ou mesmo o Estágio se desenvolva por meio de ações articuladas com interação entre a FAE e a Comunidade, na relação entre teoria e prática, a ação do aluno poderá ser considerada de Extensão, igualmente.

Da mesma forma, quando se trata de pesquisa, seja ela encomendada ou fruto de relação de curso ou professor a determinada atividade profissional, ou ainda que relacione a comunidade em seu desenvolvimento, em havendo interação da FAE e Comunidade, formulação e socialização de conhecimento, de modo que a própria Comunidade se aproprie de alguma forma do conhecimento produzido, tal atividade, para todos os efeitos, poderá ser considerada, ao final, atividade de extensão, devendo ser registrada como Prestação de Serviços.

2.7. Extensão Acadêmica e Comunitária

A extensão somente pode ser apreendida ante uma concepção de educação intrínseca a um projeto político-pedagógico. A extensão caracteriza-se pelo compromisso com a produção de um saber socialmente construído e historicamente preservado nos diversos níveis de saber, voltado ao atendimento dos interesses da comunidade e sociedade de maneira geral; buscando, a partir da valorização do estudo teórico-prático, contribuir para a construção da cidadania e do desenvolvimento sociopolítico-econômico e do meio ambiente sustentável, ou seja, das condições sociais que promovam a melhoria da qualidade de vida local, regional ou nacional.

A faculdade comunitária somente adquire sentido quando se pauta numa relação com a comunidade externa. Esta relação deve ser capaz de fazer com que ambas possam compreender, assimilar e gerar novos conhecimentos que sejam capazes de promover mudanças no meio ambiente social.

Esses novos conhecimentos, construídos, portanto, a partir da dinamicidade das relações sociais, devem ser igualmente capazes de apreender as contradições e os conflitos sociais e gerar contribuições significativas e práticas para a sua superação.

Diante deste compromisso social, marca indelével da faculdade comunitária, surge a necessidade de ela mesma se apresentar como Instituição de Educação Superior cuja ação

extensionista promova a formulação e a intervenção em políticas públicas voltadas à preservação da vida e do homem, considerado integralmente.

A ação extensionista comunitária, dada a sua importância, está ligada aos princípios e à missão dos frades franciscanos no Brasil.

A FAE esta ação encontra-se inserida na recente criada Coordenação de Extensão, tornando-se, assim, parte dos programas institucionais de produção do saber e fator de contínua revisão do fazer acadêmico.

A Extensão é dimensionada da seguinte forma:

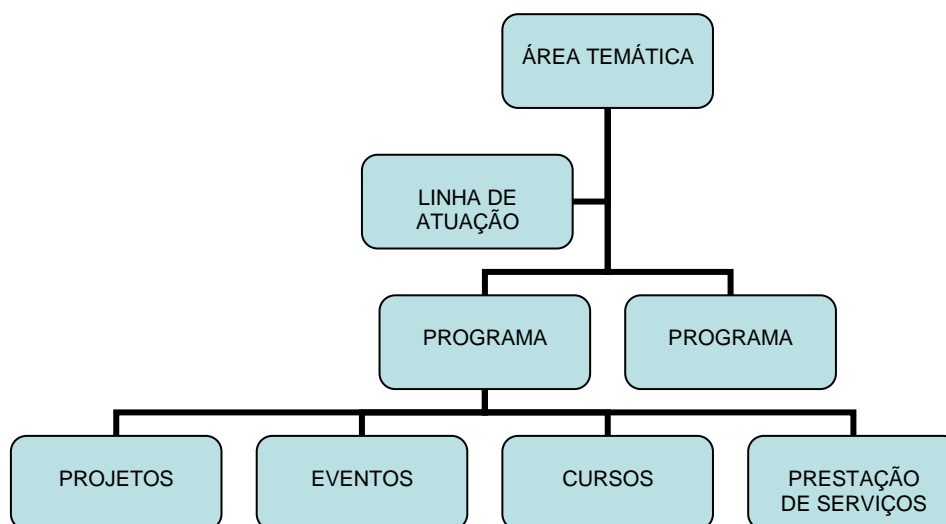
- Prática educacional capaz de promover uma interface da FAE com a sociedade para a reflexão, fundamentação, problematização e busca de possíveis respostas às questões sociais, promovendo a inclusão social, a emancipação e a cidadania;
- Movimento dialético de teoria e prática, não como mero campo de aplicação do conhecimento e da técnica, mas como uma dimensão pedagógica de formação humana, com a qual a comunidade externa FAE possa interagir de forma a possibilitar a retroalimentação do saber científico e tecnológico;
- Atuação das dimensões inter, multi e transdisciplinar, extrapolando a abordagem própria de cada área do conhecimento e favorecendo a formação do homem integral;
- Desenvolvimento da transcendência, da alteridade, dos ideais franciscanos e do cuidado para com a pessoa.

2.8. Da organização da extensão

Toda política pressupõe um método organizativo para que as ações e atividades possam realizar-se de modo a se privilegiar a organicidade, flexibilidade e políticas de gestão. Ganham as ações, igualmente, foco e diretrizes que possibilitarão ideal adequação quanto aos seus objetivos e metas, bem como poderão promover com maior certeza e clareza o bem comum, desejado e pretendido.

A Extensão será superintendida, coordenada, fiscalizada e fomentada pela Coordenação de Extensão.

Quanto à sua organização didático-científica atenderá ao seguinte:



2.8.1 Componentes organizadores

a) Áreas Temáticas

As atividades de Extensão se desenvolverão atendendo às seguintes áreas temáticas:

- I. Arte e Cultura: Desenvolvimento de Cultura; Cultura, Memória e Patrimônio; Cultura e Memória Social; Cultura e Sociedade; Folclore, Artesanato e Tradições Culturais; Produção Cultural e Artística; Capacitação de Gestores de Políticas Públicas Ligadas à Arte e Cultura; Cultura e Memória Social.
- II. Direitos Humanos e Justiça: Assistência Jurídica; Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos e de Gestores de Políticas Públicas de Direitos Humanos; Direitos de Grupos Sociais; Cidadania; Organizações Populares; Associativismo.
- III. Economia e Administração: Economia Solidária; Crédito Popular; Sociedade Civil e Terceiro Setor na Relação com o Estado; Tecnologias Sociais para o Desenvolvimento Regional Urbano e Rural; Gestão e Administração Pública; Capacitação de Recursos Humanos e Gestores de Políticas Públicas Nacionais e Subnacionais.
- IV. Educação: Educação e Direitos Humanos; Valores Humanos e práticas educativas; Formação de profissionais da Educação; Educação Inclusiva; Práticas educativas sociais; Gestão Educacional; Educação a Distância; Educação Continuada; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial e de Grupos Especiais; Educação Infantil; Ensino

FACULDADE FAE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Fundamental; Ensino Médio; Incentivo à Leitura; Educação em Libras, Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos, Docentes e de Gestores de Políticas Públicas de Educação.

- V. Meio Ambiente: Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente; Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos e de Gestores de Políticas Públicas de Meio Ambiente; Educação Ambiental, Gestão de Recursos Naturais e Hídricos; Energia e Recursos Pertencentes à Coletividade; Sistemas Integrados para Bacias Regionais e Áreas de Proteção Ambiental.
- VI. Saúde: Promoção da Saúde e Qualidade de Vida; Atenção à Saúde de Grupos de Pessoas com Necessidades Especiais; Atenção Integral à Saúde da Mulher; Atenção Integral à Saúde da Criança; Atenção Integral à Saúde de Adultos; Atenção Integral à Saúde da Terceira Idade; Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos e de Gestores de Políticas Públicas de Saúde; Desenvolvimento do Sistema de Saúde; Saúde e Segurança no Trabalho; Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável; Esporte, Lazer e Saúde Uso e Dependência de Álcool e Drogas.
- VII. Tecnologia e Produção: Transferência de Tecnologias Apropriadas; Empreendedorismo; Empresas Juniores; Inovação Tecnológica; Pólos Tecnológicos; Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos e de Gestores de Políticas Públicas de Ciências e Tecnologia; Direitos de Propriedade e Patentes.
- VIII. Trabalho: Trabalho Rural; Trabalho e Inclusão Social e Produtiva; Capacitação e Qualificação para o Trabalho, Capacitação e Qualificação de Gestores de Políticas Públicas do Trabalho; Educação Profissional; Organizações Populares para o Trabalho e Geração de Renda; Cooperativas Populares; Saúde e Segurança no Trabalho; Turismo e Oportunidades de Trabalho.

b) Programa

O Programa de Extensão caracteriza-se pelo conjunto de ações de caráter orgânico-institucional voltadas ao desenvolvimento de médio a longo prazo de uma determinada linha de atuação. As atividades de extensão, tais como projetos, cursos, eventos e prestação de serviços atenderão às diretrizes e objetivos comuns traçados pelo Programa ao qual se vinculam. Compõem um Programa diretrizes, objetivos e métodos que articulem ensino e pesquisa com a extensão. O Programa deverá ser aprovado pelo Conselho Superior de Administração- CSA.

c) Linhas de Atuação

FACULDADE FAE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

As atividades de Extensão deverão atender, preferencialmente, a linhas de atuação voltadas ao desenvolvimento de Políticas Públicas de âmbito Nacional, Regional ou Local. Ao lado destas, a FAE procura atender às necessidades e demandas sociais, elegendo para tanto linhas de atuação que atendam a:

- a) Atenção à Saúde;
- b) Defesa e Garantia dos Direitos;
- c) Desenvolvimento Humano, Cultural e Artístico;
- d) Formação Docente;
- e) Gestão e Desenvolvimento de Políticas Públicas;
- f) Grupos de Pessoas com Necessidades Especiais;
- g) Inclusão Produtiva;
- h) Infância e Adolescência;
- i) Inovação e Desenvolvimento Tecnológico e Social;
- j) Juventude;
- k) Organizações da Sociedade Civil;
- l) Terceira Idade.

As linhas de atuação indicam o direcionamento do conjunto de ações, organizadas preferencialmente por meio de Programas.

d) Modalidades

Os Programas serão executados por ações atendendo às seguintes modalidades:

Projetos. Entendido como o conjunto de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico. O Projeto de extensão deverá, preferencialmente, estar vinculado a um Programa.

Cursos. Entendido como o conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, presencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com processo de avaliação formal. Caso o Curso de Extensão ofereça uma Prestação de Serviço, registrar-se-á como curso de extensão.

Eventos. Entendido como ações que implicam a apresentação e exibição pública e livre, ou também com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela FAE, nas seguintes modalidades:

- a) Congresso: Evento de âmbito regional, nacional ou internacional, com duração de 3 a 7 dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla.

FACULDADE FAE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

- b) Conferência: Apresentação formal de destaque ou matéria em determinada área de conhecimento.
- c) Palestra: Apresentação formal de matéria em determinada área de conhecimento e que possibilite discussão e/ou debates.
- d) Mesa-Redonda e Painéis: Apresentação, por um número restrito de pesquisadores convidados, de um tema comum, seguido de debates.
- e) Simpósio, Jornada, Seminário, Colóquio, Fórum, Reunião, Encontro, Ciclo de Debates e Semanas de Cursos: Eventos científicos de âmbito menor do que o congresso, tanto em relação à duração quanto ao número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais específicos.
- f) Exposição, Feira, Salão, Mostra e Lançamento: Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, trabalhos etc.
- g) Espetáculo, Recital, Concerto, *Show*, Apresentação Teatral, Coral, Artes Cênicas ou Exibição de Cinema e Televisão: Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços ou trabalhos artístico-culturais.
- h) Festival: Série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados em edições periódicas.
- i) Campanha: Ações pontuais que visam a um objetivo definido.

Prestação de Serviços: Entendido como atividades de transferência à comunidade do conhecimento produzido na FAE, sob a contratação ou não de terceiros (comunidade ou empresa), caracteriza-se pela intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. São modalidades:

- a) Assessoria: Assistência ou auxílio técnico em um assunto específico.
- b) Curadoria: Organização e manutenção de acervos de arte ou de documentação histórica.
- c) Atividades de Propriedade Intelectual: depósito de patentes e modelos de utilidade, registro de marcas e *software*, contrato de transferência de tecnologia, entre outros.
- d) Consultoria: Análise e emissão de pareceres acerca de situações e/ou temas específicos.
- e) Visitas Monitoradas: Atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia, como museus, espaços culturais, acervos etc.

2.8.2 Da Gestão da extensão

As atividades de Extensão poderão ser propostas pelos Professores, Coordenadores de curso ou terceiros, Comunidade em Geral. A responsabilidade pela execução da atividade será reconhecida pela FAE quando desempenhada por docente ou funcionário técnico, comprovada a sua proficiência.

FACULDADE FAE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

A Proposição da atividade deverá ser encaminhada à Coordenação de Extensão através de formulário próprio e será avaliada conforme sua:

Relevância Acadêmica:

- Se está condizente com a Proposta Pedagógica do Curso e área de conhecimento na qual situar-se o foco central da atividade;
- Se há pertinência dos conhecimentos científicos correlacionados ao ensino e à pesquisa;
- Se há organização didático-científica e metodológica para o desenvolvimento da atividade, primando pela interdisciplinaridade.

Relevância Social:

- Se os objetivos traçados condizem com os benefícios esperados (metas físicas);
- Se o público a ser beneficiado está devidamente dimensionado;
- Se haverá transferências de tecnologias, em respeito à difusão do conhecimento;

Relevância Institucional:

- Se atende aos interesses estipulados no PDI, PPI, na presente política e demais orientações da Mantenedora;
- Se o projeto apresenta condições ou mecanismos de sustentabilidade, em sua execução e após finda a mesma;
- Se o projeto fomenta a consciência confessional e comunitária do FAE.

Os Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços produzidos serão avaliados tendo-se por critérios os mesmos constantes da sua aprovação, além daqueles estipulados pela FAE, em consonância com os instrumentos de Avaliação do Ministério da Educação (SINAES), Órgãos de fomento (quando responsáveis pelo financiamento do projeto) e demais órgãos públicos, quando se tratar de execução de determinada política pública.

A avaliação das atividades será quesito necessário para a sua continuidade, bem como funcionará como critério concorrente, no que couber, à gerência da Política Institucional de Regime de Trabalho de Tempo Integral (RTI).

3. A PESQUISA - PRINCÍPIO METODOLÓGICO

A FAE assume, a partir das atuais abordagens das teorias do conhecimento, que os agentes sociais se constroem e reconstroem através de processos complexos de socialização e formação profissional.

A pesquisa está situada como princípio da ação pedagógica, como espaço privilegiado de formação profissional, tanto do ponto de vista individual como coletivo na produção do conhecimento e no desenvolvimento de competências específicas que asseguram a formação do perfil de egresso de cada Curso.

A pesquisa como princípio metodológico, caracteriza-se como fonte geradora de conhecimento, como atitude individual diante do estudo e como atitude coletiva de responsabilidade social. Portanto, é fundamental a valorização e incorporação dos saberes teórico-práticos na dinâmica formativa.

A pesquisa, assim, procurará propor e confrontar novas teorias e práticas no ensino e na aprendizagem. São objeto de investigação especial os diferentes setores da sociedade, o mercado, as relações de trabalho e produção, a tecnologia, meios de comunicação social, demandas educacionais, empresariais, sociais, a própria ação pedagógica e outros espaços e situações da relação da educação e comunidade.

A concepção de pesquisa exige do profissional em formação desenvolver uma atitude investigativa em todos os momentos do percurso de formação, integrando teoria e prática como momentos constitutivos do processo de formação.

O trabalho coletivo deve se constituir em uma modalidade privilegiada no cotidiano acadêmico a fim de que o acadêmico possa reconhecer no percurso de formação a vivência de um dos quesitos fundamentais na atuação em diferentes campos de atuação profissional.

Os cursos de formação da FAE devem investir, desde o início, na construção de uma identidade profissional, pautada em competências que caracterizam o perfil do egresso da instituição. É imprescindível contemplar a pesquisa como princípio investigativo, a atuação coletiva do corpo docente e o compromisso em promover a articulação da Instituição com a comunidade.

A integração entre os diferentes saberes possibilita a construção de espaços para a validação social, a consolidação de propostas inovadoras, a confrontação das diferentes concepções curriculares e a superação do senso comum através da aquisição de competências próprias, aliada às competências específicas para atender os diferentes desafios dos espaços de atuação profissional. Assim, o acadêmico deve reconhecer nas ementas de cada componente curricular o compromisso daquela disciplina em atender as proposições do Curso, portanto aquelas não podem retratar um rol de conteúdos fragmentados, sem representar a intencionalidade da disciplina.

Como instrumento de registro desse percurso o discente realiza desde o início do processo formativo um memorial de sua história pessoal no que se refere à construção da identidade

FACULDADE FAE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

profissional, resgatando sentidos e significados de sua trajetória desde os anos iniciais de sua formação escolar, experiências profissionais prévias, capacitações profissionais, até a vivência acadêmica, articulando conhecimentos e competências adquiridas no processo formativo acadêmico, como expressão do trabalho de conclusão do Curso.

A concepção de pesquisa vivenciada na FAE deverá:

- Estimular o desenvolvimento da iniciação da pesquisa científica;
- Incentivar projetos de pesquisa que integrem a graduação e a pós-graduação;
- Estimular a socialização e divulgação interna e externa da produção do conhecimento científico socialmente relevante e comprometido com a qualidade do ensino de graduação, pós-graduação e extensão;

Neste sentido, a fim de melhor atender aos objetivos traçados, a na FAE estabeleceu como estratégias de atuação:

- Incentivar o despontar de talentos voltados à pesquisa no âmbito institucional, entre os alunos e professores;
- Firmar convênios e/ou acordos com agências de fomento à pesquisa, no âmbito nacional e internacional;
- Desenvolver uma metodologia de trabalho acadêmico que proporcione o desenvolvimento da concepção de pesquisa e postura investigativa do acadêmico.

A pesquisa não deve se constituir um esforço permanente de docentes e alunos no sentido de superarem o conhecimento que possuem, buscando sua reinterpretação e geração de novos patamares de entendimento dos fenômenos estudados. Nesse sentido, o professor-pesquisador, que já está inserido numa realidade concreta, irá produzir conhecimentos visando equacionar as diversidades reais do seu meio de atuação, transformando-as em ponto de partida de novas pesquisas. Isso fará com que a pesquisa assuma um aspecto pragmático, uma vez que se caracteriza pelo comprometimento com dados reais. Essa é a essência da pesquisa, pois o saber não consiste apenas numa transmissão de conhecimentos já elaborados pela humanidade ou simples descrição da realidade estática. É, acima de tudo, um confronto com a realidade que deve ser decifrada e reinventada a cada momento.

A pesquisa na FAE tem como premissa incentivar, fomentar a produção e transmissão de conhecimentos, além de gerar produção científica, organizando-se de forma a permitir constantemente o aperfeiçoamento das atividades de ensino e extensão, para responder, com competência às demandas socialmente requeridas de integração entre os diferentes segmentos da instituição, de interdisciplinaridade, de aplicabilidade e de parcerias com a sociedade.

A FAE entende que só tem o que ensinar aquele que perscruta o mundo não compreendido, lê e relê os seus fenômenos, produz conhecimento novo e busca permanentemente a verdade. Nesse contexto, a Instituição sente-se comprometida com a procura incansável do conhecimento, tendo em vista a solução dos problemas regionais, estaduais e nacionais.

Tendo como meta o desenvolvimento da pesquisa, são envidados esforços no sentido da estabilidade de seus docentes. Esse propósito envolve, inclusive, a adoção de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, possibilitando a efetiva realização dessa atividade, sem prejuízo do seu trabalho no campo do ensino, pois, como já foi dito, sempre se procura vincular a pesquisa ao ensino e à extensão.

Da relação com o ensino

As atividades de pesquisa e produção de conhecimento devem se relacionar intimamente com o ensino. A pesquisa não deve ter somente como foco as atividades voltadas para a produção do saber, mas também um foco constante na gestão pedagógica do envolvimento de alunos de graduação e pós-graduação objetivando envolvê-los nas práticas das atividades de produção científica. As atividades de pesquisa devem estar planejadas de forma a proporcionar, a cada passo de sua execução, experiências didático-pedagógicas privilegiando o ensino por meio do fazer. Deve-se fomentar também a formação de grupos nos quais exista interação de alunos de graduação, pós-graduação e professores tanto na realização das atividades atinentes aos projetos quanto na co-autoria das produções resultantes.

Ao mesmo tempo deve-se buscar a divulgação dos produtos e de materiais didáticos em diversos meios (eletrônicos, eventos, seminários, congressos, edições de livros, revistas científicas dentre outros) para que se tornem recursos de auxílio ao ensino.

Aliando-se as atividades de pesquisa ao ensino, a FAE busca desenvolver, em seus alunos habilidades básicas tais como identificação e formulação de problemas, estabelecimento de metas, sistematização e execução de procedimentos sistemáticos de investigação, análise de dados, emprego do raciocínio crítico argumentativo, abertura para criatividade na solução de problemas, redação e comunicação de informações, interação e colaboração interpessoal. Assim a pesquisa se torna um espaço de aprendizagem privilegiado para desenvolverem-se competências básicas de aplicação do método científico na solução de problemas enfrentados pelo homem.